

# ARMARINHOS TEIXEIRA

---

## NEBULARES: SOBRE AS COISAS E OS SERES

### POR MARCUS LONTRA

De onde vêm essas estranhas figuras que dominam todo esse espaço? Elas se apresentam dentro do universo e da dinâmica da arte, mas elas são, antes de tudo, frutos da indústria, da botânica, da ciência. Por isso são assim, essa é a sua natureza, entre o Ser e a Coisa; o que parece ao primeiro olhar elegância e acaso é desenho, design, destino, definido pela pesquisa, pela verdade e pelo método. A sua história é a sua morfologia e, como bem define o artista, elas são obras sem memória.

Armarinhos Teixeira atua com precisão cirúrgica e cada gesto seu é determinado pelo diálogo que ele estabelece com a matéria. Sobre ela ele se debruça sem trazer lembranças anteriores, valores estéticos ou éticos definidos e essas obras se organizam como organismos encantados, figuras estranhas que se movimentam e que pulsam, a oscilar entre a indústria e a botânica, entre a vida e a morte, entre aquele que age e aquele que reage, aquele que cria e aquele que obedece.

A potência e a verdade das suas formas é fruto de sua precisão conceitual. Aqui, a beleza e a inteligência caminham juntas e elas definem o espaço como um estranho jardim, com mistérios líquidos, formas e densidades nebulares, ninhos, casulos, determinados pela transversalidade de suas ações. Por tal motivo esses elementos de Armarinhos Teixeira oferecem ao espectador variadas leituras. Eles criam diálogos entre o homem e a máquina, entre a forma funcional e a liberdade estética, entre o mundo dos seres vivos e os objetos inanimados. Nesse pequeno mundo criado pelo artista como morada de suas ideias e de seus objetos, é preciso respirar e perceber lentamente a dinâmica das coisas. Elas



comandam a aventura e convidam a todos a descobrir seus mistérios e seus encantos. La nave va.